



ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do
Espiritismo do Estado do Paraná

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.” Léon Denis

Redação: adepr@adepr.org.br | Site: www.adepr.org.br.

Assinatura Anual: R\$ 18,00 Ano XX Curitiba (PR), Maio - Junho de 2016 Nº 115 Assine e Recomende

Causas dos sofrimentos e eutanásia em animais

Seres irracionais, sem livre-arbítrio e responsabilidade moral, os animais experimentam dores físicas e doenças. Quais as causas?

Num desdobramento da questão, uma opinião sobre a legitimidade ou não da eutanásia nesses seres.

Perguntas & Respostas | **pág. 5**

Matar ou morrer a 150 km/horários não é fatalidade nem destino

Homicídio e suicídio, não há outros termos para a situação do título. Mas como fica a questão da hora e do gênero de morte? A desencarnação pode ou não sofrer antecipações em outros casos? E ser adiada?

E as reencarnações compulsórias, quando e por que ocorrem?

Lentes Especiais | **pág. 6**

Uma visita ao ex-campo de concentração de Dachau

“Estamos sendo honestos intelectualmente com a verdade dos fatos ou usamos critérios diferenciados para episódios semelhantes?”

Esta é apenas uma das indagações propostas por Geszler Carlos West ao refletir sobre uma das páginas mais vergonhosas da história da Humanidade, o holocausto nazista.

História | **pág. 8**

Todos somos escritores

DA REDAÇÃO

Nosso Editorial fala de livros. Livros escritos pelos outros. Porém, todos nós somos escritores. Não no sentido literal, obviamente, embora não seja exagero dizer que a vida de cada um daria um livro.

Bem, esse é o ponto. Cada reencarnação é um dos, talvez, centenas de volumes que registramos na nossa história individual, verdadeira enciclopédia desdobrada em milênios. Os primeiros foram inexpressivos, porém, à medida que nos tornamos mais conscientes a respeito do próprio papel, deixando a figuração do coletivo determinístico para assumir o protagonismo do destino pessoal, mais e mais, pelo livre-arbítrio, criamos a história que vivemos.

Cada reencarnação é um livro com dezenas de capítulos, cada um deles dividido em páginas, parágrafos, sentenças, palavras, correspondendo aos nossos dias, horas, minutos, momentos. Cada trecho, um episódio vivido mais ou menos intensamente na viagem de aventuras e desventuras. Uma trama construída, muitas vezes, em torno de dramas, comédias e até tragédias.

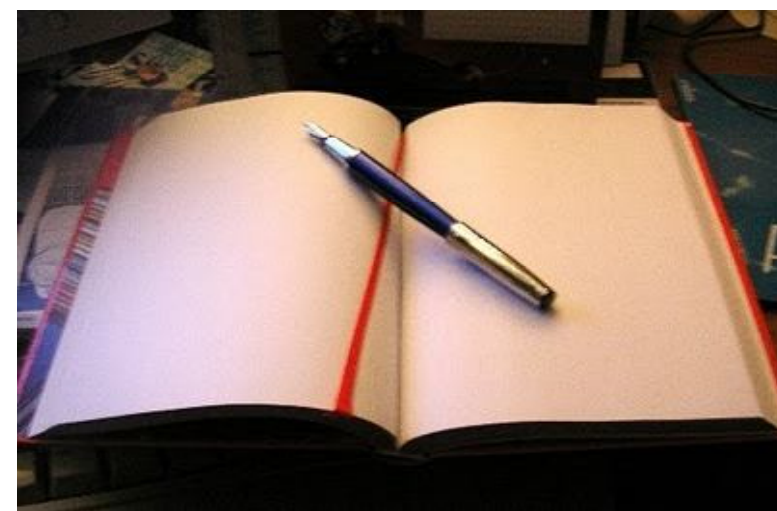
Mas não importa. O que vale é a vida. O que ficará registrado para a posteridade nas memórias de nossa família, amigos e personagens que vêm e vão, mais ou menos importante, caminhantes como nós, que cruzaram nossos caminhos. Fundamentalmente, tomará lugar em nossa biblioteca particular.

Qual é a história que estamos escrevendo? Apesar de todas as vicissitudes inerentes ao palco terrestre, estamos conduzindo-a com segurança como autores veteranos que saberão culminar num desfecho feliz?

Somos donos do enredo ou é ele que nos domina? Quando chegarmos ao epílogo deste volume, nosso personagem será mais herói ou vilão do que no início? Deixará um legado de exemplos construtivos, virtuosos, ou muitos borrões de experiências equivocadas, marcadas por atos reprováveis?

Em suas linhas e entrelinhas mostrará as belezas de uma alma em elevação, bondosa, pacífica, honesta e solidária ou os entulhos da baixa moral, da violência primitiva, das ilusões materiais?

Homens e mulheres, mãos à obra! Dediquem-se a preencher as páginas em branco de sua vida com atos de amor, to-



lerância e sabedoria, consolidando a paz e, assim, merecidamente, orgulhem-se, no bom sentido, por figurar na galeria dos homens de bem. Seu livro embelezará a estante do lar terrestre para admiração da própria consciência, ajudando a compor a felicidade com todos os demais coautores sociais.

Mas, oh! Deixemos de especular. Cada artista do viver que promova a autocrítica. Mude o que tiver que mudar enquanto for tempo. E, ademais, só nos resta desejar que o seu livro faça absoluto sucesso!

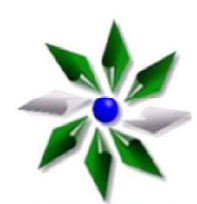
AINDA NESTA EDIÇÃO

Alberto De Rochas (1837-1914), profundo conhecedor do psiquismo humano, estudou o magnetismo, sonambulismo, hipnotismo e os fenômenos espíritas; fez experiências de materializações com Eusápia Paladino, fotografou os ‘duplos’ e realizou regressões e progressões. *Traços Biográficos* | **pág. 4**

Você sabia quem foi o “Rei dos Médiuns”, isso, claro, muito antes de Chico Xavier? Seu nome era Teofil Modrzejewski. *Curiosidades* | **pág. 5**

Orson Peter Carrara e Carlos Augusto de São José estão em *Artigos* | **pág. 7**

Na **pág. 8**, saiba sobre a pesquisa especial dirigida aos espíritas.



Livro, o pão da alma

Em 23 de abril comemora-se o Dia Internacional do Livro. Aqui no Brasil há uma outra data dedicada ao livro que é 29 de outubro. Já em 18 de abril, data muito importante para nós por ser aquela em que foi lançada a obra basilar da Doutrina Espírita, “O Livro dos Espíritos”, comemora-se, também, o Dia do Livro Infantil.

Na verdade, tal como outras datas como o Natal, Ano Novo e Dia das Mães, o dia do livro deveria ser todos os dias. Amigo nosso disse outro dia que estava lendo nove deles ao mesmo tempo. Três páginas de cada um todo dia para não perder o fio da meada. É um modo inteligente de fazer as coisas. Disciplina, acima de tudo.

A função da literatura no Espiritismo é fundamental. Todos os outros meios de promover o seu conhecimento, fazê-lo chegar àqueles que ainda não o conhecem, são importantes. Assim, as palestras, os grupos de estudo, outros meios de comunicação como o rádio e a Tv, bem como os jornais e revistas têm o seu lugar de destaque. Mas o livro é o livro.

Se tomássemos somente os psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier e estabelecêssemos um cronograma de ler um por semana, levaríamos mais de sete anos e meio para darmos conta de todos. Outros pouco mais de quatro anos e meio para ler também os de Divaldo Pereira Franco.

“O livro é um mestre que fala, mas não responde”.
- Platão

E quanto ao resto? E não falamos somente de Léon Denis, Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano, Yvonne Pereira. Mas e quanto às outras dezenas de ótimos autores encarnados e outros já desencarnados? Já há alguns anos, contava-se cerca de 3.000 títulos espíritas. Afora o que podemos e deveríamos ler de outros gêneros, pois, afinal, nem só de Espiritismo vivem os leitores. Há os livros de ficção em seus variados gêneros - romances, contos, crônicas, poesias - e os históricos, biográficos, científicos, filosóficos, artes, especialidades diversas.

Precisamos ser seletivos e contentar-se com 3.650 livros, um por semana, se considerarmos o início da

viagem de aventura pela literatura aos 10 e vivermos até os 80 anos.

Mas, ainda há outro problema. Os livros de estudo e a maioria dos espíritas o são - precisam não apenas ser lidos, mas relidos e, como o próprio nome diz, estudados, o que implica em reflexão, meditação, recapitulação, anotações.

“Sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de livraria”. - Jorge Luis Borges

A ADE-PR sempre atuou com livros. Feiras do Livro, enquanto se conseguia permissão da prefeitura para as suas realizações; Clube do Livro que funciona já por mais de 20 anos, campanha que distribuiu 1.500 obras novas às bibliotecas das escolas de ensino médio da capital e às instituições de ensino superior de todo o estado do Paraná; publicação do livro “A Eficiência na Comunicação Espírita”.

Indiretamente, nossa Associação também sempre tem incentivado a busca do conhecimento através da literatura espírita e damos como exemplo a coluna “Livros que eu recomendo”, aqui neste espaço, e o quadro “Presença Literária” do programa de TV “Diálogo Espírita”. Não fazemos isso com qualquer interesse econômico nem sequer para ser agradável com este ou aquele, autor ou editora. Fazemos por considerar dever apoiar as obras de qualidade, mas, principalmente, porque elas são importantes para os leitores espíritas.

E é por isso também, que todos aqueles que nos procuram solicitando divulgação de seus trabalhos, principalmente autores paranaenses, nunca deixaram de receber a nossa atenção, vendo ser noticiada a sua obra neste jornal. O que seria, afinal, da literatura mundial, se só se lessem os agraciados com o Prêmio Nobel?

“Livros não mudam o mundo. Quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas”.

- Mário Quintana

Conheça o Clube do Livro Espírita de Curitiba

Vinte anos a serviço da divulgação do Espiritismo.
Informações: adepr@adepr.org.br | (41) 3278-0961

FIQUE POR DENTRO

Visita guiada à Sede Histórica da FEP

No dealbar do seu 114º aniversário de fundação, a Federação Espírita do Paraná instituiu a Visita guiada à sua Sede Histórica. Com a primeira experiência realizada em 28 de fevereiro, uma equipe devidamente preparada, recebe, mensalmente, os visitantes, apresentando o rico acervo de quadros, documentos históricos do Movimento Espírita, os ambientes da Biblioteca Espírita (segunda pública no Brasil), da Biblioteca Infantil, Videoteca e Biblioteca de Obras Raras.

Com agenda estabelecida até o mês de novembro, das 9h às 11h, os interessados poderão comparecer na Alameda Cabral, 300, Curitiba, nas seguintes datas: junho, dia 19; julho, dia 31; agosto, dia 28; setembro, dia 25; outubro, dia 30; e novembro, dia 27.

Grupos que venham de outras cidades e Estados, em desejando, poderão agendar previamente suas visitas pelo telefone (41) 3223-6174, com a bibliotecária.

Informamos que a Sede Histórica atende, normalmente, de segunda a sexta, das 8h às 18h, estabelecendo agenda somente para a especial Visita guiada.

Aguardamos você!



EXPEDIENTE

Jornal **COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA**

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor-Chefe
Wilson Czerski

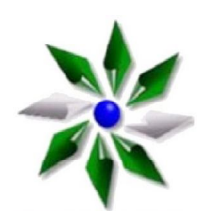
Jornalista Responsável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Projeto Gráfico e Diagramação
CABARROS - Comunicação Social e Espiritismo
jornalista1938fenaj@gmail.com
João Pessoa - PB

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6,
Boqueirão, Curitiba, PR,
CEP 81670-080.

Tiragem desta Edição: 1.000 exemplares

Impressão: Folha de Londrina



Retrospectiva do que melhor esteve presente em nossa edição nº 56, de julho-agosto de 2006

Na matéria de capa, a homenagem “Chico Xavier quatro anos depois: biografia, filme e cartas no tribunal”. A referência era à data de 30 de junho de 2002 quando o maior médium brasileiro desencarnou. Foram lembrados os 412 livros psicografados e os até então 25 milhões de exemplares vendidos. Também as cartas dirigidas a parentes por parte daqueles que já haviam partido, algumas das quais acabaram parando nas mesas dos tribunais como prova de inocência em julgamentos de assassinatos.

Destacou-se a biografia assinada por Marcel Souto Maior que já estava servindo de base para a projeção nas telas dos cinemas do filme “Chico Xavier”, fato que só se concretizaria em 2010. Não foi esquecido o título de “O mineiro do século”, concurso popular promovido pela Rede Globo em novembro de 2000.

O Editorial teve por título “Voto consciente é exercício do livre-arbítrio”, pois em outubro daquele ano haveria eleições para a presidência da República. Logo no primeiro parágrafo alguns fatores eram apontados como responsáveis por um sentimento de “desmotivação”, “desilusão” e “desesperança” dos eleitores: falcaturas, salários astronômicos inchados por manobras regimentais, mensalão, sanguessugas das ambulâncias, caixa dois, valerioduto.

E o texto, após insistir na eloquência da questão 932 de “O Livro dos Espíritos”, seguiu afirmando que “o espírita não pode se contentar em ser atuante só dentro do centro que frequenta”, necessitando provar fora dele que “está assimilando bem as lições aprendidas... exemplificar”, agindo não só pelo voto consciente, mas na fiscalização daqueles a quem outorgou o mandato de representá-lo.

“Portanto - conclui o nosso Editorial da ocasião -, mexa-se. Reclame menos e aja mais. Faça a sua parte. Mude o País. Você pode. Mostre que você como indivíduo, como espírita e como cidadão, exige mais justiça, dignidade e bem-estar para todos. Não deixe os maus se imporem pela sua fraqueza e comodismo. O livre-arbítrio democrático de hoje será o determinismo social do País de amanhã”.

Chico Xavier, quatro anos após a desencarnação; a política em 2006 e o voto dos espíritos; o “novo espiritismo”, segundo a revista *Época*.

Na página 4, comentou-se sobre uma matéria publicada pela “*Época*” de 03 de julho daquele ano, cujo título foi “Um novo espiritismo”. A matéria fez

menção à ‘exportação’ promovida através de centros espíritas fundados no Exterior por incentivo de Divaldo P. Franco e Raul Teixeira. E justificou o título ‘novo’ pelo fenômeno observado de adesão de muitos jovens de classe média, exemplificada pela modelo Raica.

Outro fato a favor desse movimento seria a prática doutrinária mais voltada à leitura e ao estudo, fase mais racional, deixando para trás aspectos mais místicos, simbolizados pelas cirurgias de Arigó, por exemplo.

O texto citava as comunidades espíritas na internet, os dados do Censo sobre renda e escolaridade dos espíritas e nomes de pessoas famosas que se declaravam adeptas como o tenista Guga e a atriz Cleo Pires, influenciada pelo pai, o cantor Fábio Júnior.

O filme *Ghost* e novelas de então como “Almas Gêmeas” e reapresentações de “A Viagem” e “O Profeta” também estimulavam, segundo a revista a propagação das ideias espíritas na sociedade.

Na página 5, seção “A Revista de Kardec”, as edições resumidas foram as referentes ao 1º semestre de 1860. O primeiro relato é sobre duas sessões promovidas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas com a evocação do espírito de um certo conde, enquanto ele dormia.

O espírito que permaneceu 200 anos no local do crime; cartas psicografadas nos tribunais; a série de TV com médiuns reais a serviço da polícia; as implicações da Física nas exposições espíritas.

Depois as descrições sobre dez sessões realizadas entre dezembro de 1859 e janeiro de 1860 envolvendo o espírito de um assassino e dos três de suas vítimas, dois destes atos praticados 200 anos antes, período em que o autor dos crimes havia permanecido retido no local dos mesmos.

Na edição de julho da *Revue* uma ocorrência semelhante à Hydesville, mas na França, onde após várias comunicações o “fantasma” tornou-se praticamente um espírito protetor da família. Outro caso divulgado por Kardec foi o da evocação do espírito de um menino de 13 anos que sofria de idiotia. Revelou, em 12 perguntas que lhe foram formuladas, que sofria como punição por ter sido um jovem libertino ao tempo de Henrique III.

Um dos destaques da página 6 foi uma notícia sobre um tribunal de júri popular do Rio Grando do Sul que aceitara duas cartas psicografadas em defesa de pes-

soa apontada como cúmplice de um assassinato. E mais uma vez o assunto dividiu os juristas.

Na outra matéria, informou-se que, além das séries americanas de TV que faziam bastante sucesso tratando de temas espíritas, as experiências estavam passando da ficção para a vida real. Embora também retratada na TV, a série *Psychic Detectives* ou “Detetives Paranormais” como entrou no Brasil, descrevia como as médiuns Noreen Renier e Nancy Weber - esta já havia 25 anos - ajudavam, através de seus talentos especiais a polícia a desvendar crimes em vários estados norte-americanos como Flórida, Nova York, Nova Jérsei, Indiana e Connecticut.

Na seção “Divulgar com Eficiência”, à página 7, o tópico desenvolvido foi “Programas espíritas no rádio”. Na seguinte, em “Atualidades”, fez-se a análise do caso anunciado como “Cúmplices espirituais no assassinato de casal paulistano” que envolveu Suzana Ritchofen e os irmãos Cravinhos. A superproteção, o uso de drogas, paixão desvairada, ambição, estes os fatores ‘materiais’ elencados por especialistas. Mas e os espirituais? Inferioridade moral? Obsessão? E as vítimas? Tudo analisado segundo o filtro dos conhecimentos espíritas.

Na página 9, seção “Por que saber”, tratou-se de “Espiritismo e a Física”. Perispírito e Modelo Organizador Biológico, levitação, materializações, vidência, as implicações da Física Quântica. Como entender estes fenômenos sem ser desmentido pela ciência? Desafio para os estudiosos da Doutrina Espírita, palestrantes, escritores, jornalistas.

Na página 12, o tema “cartas psicografadas nos tribunais” voltou à baila porque o programa *Linha Direta*, da TV Globo fizera uma enquete junto ao público para saber o que este pensava a respeito.

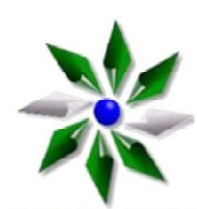
Fonte: Banco de Dados de CAE

TRANS BONANZA
LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS

Resíduos, Calça
Terra, Entulhos



3226-4600 / 3226-6488



Eugène Auguste Albert De Rochas d'Aiglun, este era o nome completo do conde De Rochas, porém mais conhecido como Cel. De Rochas por ter sido este o posto mais alto que ele alcançou na hierarquia militar antes de abandoná-la em 1889 para poder dedicar-se aos estudos científicos.

Nasceu em Saint Firmin-en-Valgaudemar, França, em 20 de maio de 1837 e desencarnou em Grenoble, a 2 de setembro de 1914. Chegou a estudar o Direito, a exemplo do pai e do avô, mas logo desinteressou-se e mudou de área. Ganhou um prêmio de honra em Matemática em 1856 e ano seguinte, foi recebido na Escola Politécnica de Paris. Em 1861 ingressou no exército e tomou parte na Guerra Franco-Prussiana, entre 1870-1871 quando se tornou comandante de batalhão.

Após servir como engenheiro militar, foi administrador e tradutor da Escola Politécnica. Publicou livros e cerca de 70 artigos científicos. Foi membro de várias sociedades científicas, entre elas a Instrução Pública, de São Salvador (Grécia) e das Ordens de São Maurício e São Lázaro (Itália); comendador das ordens de Sant'Ana (Rússia), do Mérito Militar (Espanha), de Medjidie (Turquia), de Nicham (Tunisia) e do Dragão Verde (Abam).

Foi profundo conhecedor dos assuntos relativos ao psiquismo humano, passando a dedicar boa parte da vida às experiências envolvendo o magnetismo, sonambulismo e hipnotismo, desembocando nos fenômenos espíritas. Fez experiências de materializações de espíritos como as de Eusápia Paladino. Fotografou os chamados 'duplos' e observou as exteriorizações de sensibilidade dos mesmos.

Procedeu experiências de regressões e progressões de memória entre 1892 e 1910 e deixou sobre todos estes assuntos pelo menos uma dezena de livros, sendo os mais conhecidos "As vidas sucessivas" e "A levitação".

Em 1899 coordenou, ao lado de Charles Richet, o Congresso Espiritualista realizado em Paris ao qual compareceram 500 delegados e teve a cobertura de 95 jornais e revistas.

Enumeramos abaixo algumas particularidades envolvendo a atuação do Cel. De Rochas em seus estudos espíritas. No livro "Saúde e Espiritismo", consta a citação de Antônio J. Freire falando que De Rochas recebeu certa vez a comunicação do espírito Vicent identificando-se como extraterrestre e também que o perispírito é igual a uma série de invólucros que vão sendo descartados e não são embutidos, mas interpenetrados.

Hermínio C. de Miranda utiliza-se frequentemente das experiências de De Rochas em alguns de seus livros como "A memória e o tempo", por exemplo. Em

Fez experiência de materializações de espíritos como as de Eusápia Paladino. Fotografou os 'duplos' e realizou regressões e progressões de memória relatadas em "As Vidas Sucessivas".



uma dessas citações, De Rochas narra a descrição que um médium vidente faz de outra pessoa durante uma regressão de memória. O perispírito desta última mudava os traços conforme a idade ou personalidade revivida e tornava-se mais luminoso quando "na carne" e mais escuro quando desencarnado.

Em outro trecho Hermínio recorda a descoberta do eminente cientista francês das emanações do duplo etéreo, vermelhas no lado direito e azuis no esquerdo, bem como que a dor não ocorria na pele, porém no campo energético quando o indivíduo está magnetizado. A exteriorização da sensibilidade, segundo as observações, davam-se em camadas, a primeira a uma distância de 3,5 cm e a segunda seis ou sete da primeira.

Mais uma vez é Hermínio quem recorda o aprendizado de De Rochas com o espírito que se comunicava pelo médium Mirelle. Esse espírito explicou que para poder assumir o controle do corpo físico do médium era necessário antes que o espírito deste se desdobrasse do seu próprio perispírito. E aí Hermínio de Miranda associa essa informação com uma do mentor André Luiz ao narrar a sua própria experiência idêntica quando seu perispírito ficou numa enfermaria e ele, em espírito e de modo consciente, foi encontrar-se com o de sua mãe.

Em outro livro de Hermínio, "Condomínio Espiritual", o autor cita a descoberta por parte de De Rochas

dos pontos hipnógenos, os quais, uma vez tocados, induziam ao estado de hipnose ou para o despertar. Para os videntes, tais pontos pareciam como pontos de energia luminosa.

Já L. Palhano Júnior, no livro "Viagens Psíquicas no tempo" lembra das experiências de regressão e projeção realizadas por De Rochas entre 1892 e 1910. Numa delas a sensitiva Josephine regrediu até o estágio de antropeide, tendo assumido uma expressão facial feroz.

Aliás, muitas dessas experiências constituem talvez a principal, ao menos, a mais conhecida obra de Albert De Rochas, isto é, "As vidas sucessivas", cuja apresentação da última edição no Brasil, de 2002, é de Hermínio C. de Miranda e que figurou na nossa seção "Livros que eu recomendo", edição de nº 90, fevereiro-março de 2012, disponível em nosso site (www.adepr.org.br) e, por isso, deixamos de tecer maiores comentários sobre ela agora.

Fiquemos, somente, como último parágrafo da referida resenha: *Há muito mais: períodos de intermissão entre as diversas existências de um sensitivo, variando de 18 a 644 anos; as teorias sobre o tempo; a aura; a descrição do clarividente Jackson Davies de uma morta, Marguerite Boyenval que ficou em letargia (dormindo) de maio de 1883 a maio de 1903 e, tendo despertado, morreu cinco dias depois; e as comunicações de um espírito em estado de coma durante um mês através de uma médium, já prevendo a desencarnação e futura reencarnação.*

Em outro livro, "A levitação", De Rochas explica como é possível esse fenômeno ocorrer. Sendo a Terra positiva e o homem negativo, quando este toma-se de positivo, repele e flutua. As forças envolvidas são ódicas, na natureza do perispírito e, portanto, a levitação tanto pode ser anímica como mediúnica e também mista. De Rochas observou que o peso da pessoa levitada é transferido aos demais presentes. E ilustra que Daniel Douglas Hume levitou cerca de 100 vezes, sendo que quatro delas sob o controle de William Crookes e, finalmente, em uma dessas, a própria esposa de Crookes também se elevou.

AUTO PEÇAS FAMA

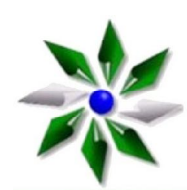
Vendas: Nilo (41) 3349-3637 / 8401-1956

Sábado até às 16 horas

Desde
1992

Endereço Eletrônico:
autopecasnilo-2@bol.com.br

Rua Izaac Ferreira da Cruz, 1351
Pinheirinho - Curitiba - PR



As respostas aqui colocadas por nós não pretendem esgotar o assunto e, portanto, podem não ser as mais completas e nem mesmo as melhores possíveis. É somente um esforço no sentido de esclarecer basicamente as indagações formuladas.

Sendo assim, vamos às duas desta edição. A primeira tem o seguinte enunciado: *Se os animais não têm consciência do que fazem como os homens, por que eles têm que sofrer, ficar doentes?*

Essa questão do sofrimento dos animais, incluindo enfermidades congênitas ou as aberrações e deformidades genéticas já serviram de argumentos para certos inimigos do Espiritismo, especialmente quanto ao princípio da reencarnação.

Se para os humanos, dizem eles, as doenças representam expiações por erros ou abusos cometidos em vidas pregressas, por que os animais que são irracionais, ou ditos de outra forma, irresponsáveis pelos seus atos, também são submetidos ao sofrimento das enfermidades?

Bem, as leis biológicas valem para todos os seres, respeitando-se as diferenças entre vegetais e animais. Os mecanismos de saúde ou doença estão presentes tanto na vida dos animais como nos seres humanos. Para os inferiores da criação o estado de saúde ou doença representa também uma luta pela sobrevivência puramente física em aspecto ligado à evolução de cada espécie e guarda relação com o progresso da sua alma ou princípio inteligente dentro de um processo próprio aos seres que agem somente no campo do instinto, mas sem qualquer conotação com a lei de causa e efeito justamente por não possuírem livre-arbítrio.

Já para os seres humanos, pelo uso da razão e liberdade de agir conscientemente, as doenças têm um papel de alertar para os excessos cometidos na vida presente ou anteriores, cobrando atitudes que levem ao reequilíbrio perdido. A lei é para ambos, mas somente nos homens adquire o caráter de responsabilidade moral.

A segunda pergunta desta edição continua tratando dos animais e deseja-se saber se os espíritas também condenam a eutanásia de animais quando eles estão muito doentes e não têm mais cura.

A pergunta fornece a possibilidade de uma introdução a respeito do uso do vocábulo “condenar”. Quem formulou a questão, certamente conhecia a posição da Doutrina Espírita em relação à prática da eutanásia em seres humanos. Mas o Espiritismo também não condena nada nem ninguém. Limita-se a esclarecer, orientar e recomendar determinadas posturas ou práticas, respeitando-se sempre o livre-arbí-

trio individual de cada um.

Há quem entenda que apesar de estarmos tratando de seres inferiores da natureza, nem por isso podemos deixar de dispensar cuidados e recursos idênticos aos que direcionamos aos seres humanos. Isso tudo em função de que também eles estão em processo de evolução o que, obviamente, é verdadeiro.

Contudo, há que se ter uma boa dose de bom senso. São louváveis os esforços daqueles que cuidam bem de seus animais domésticos como também de profissionais ou voluntários que atuam para salvar a vida de exemplares selvagens encontrados doentes ou com maus tratos como pássaros, mamíferos, tartarugas ou, ainda, que agem para facilitar a sua sobrevivência e reprodução de algum modo.

Todavia, cuidando para não nos excedermos no pragmatismo, surge a inquietação de que se vivemos num país pobre, ou melhor, mal administrado, com um sistema de saúde pública precário. Seria válida, eticamente falando, a aplicação, às vezes, de tantos gastos em cuidados veterinários?

Sabemos que a responsabilidade é do Estado em bem atender a área da saúde humana e para os animais há muitas ONGs, universidades, etc.

Ainda assim, não teríamos que priorizar os seres humanos, ajudando talvez com doações os hospitais? Claro, repetindo o mencionado há pouco, todos têm o seu livre-arbítrio e, portanto, podem decidir onde melhor empregar seus recursos.

Especificamente sobre a eutanásia em animais entendemos que em casos extremos, os “desenganchados”, os com doenças crônicas e irreversíveis ou que eventualmente estejam agonizando após sofrer um acidente que se revelará fatal, podemos, sim, abreviar suas existências. Estaremos, na verdade, mais próximos da ortotanásia que é a morte no seu momento certo, sem provocá-la por crueldade ou visando algum ganho financeiro, mas também sem alongar a vida indefinida e inutilmente.

COMUNICAÇÃO ESPÍRITA

Órgão de difusão da ADE - PR

Anuncie aqui pelo menor preço do mercado publicitário espírita: R\$ 50,00.

O seu negócio ou serviço será visto por milhares de leitores do CAE no Brasil e exterior.

Informações: adepr@adepr.org.br
Telefone: (41) 3278-0961

VOCÊ SABIA?

- Que o casal de pesquisadores de Transcomunicação Instrumental Jules e Maggy Harsch Feschbach, de Luxemburgo, constituiu as primeiras pessoas a receberem em 1º de julho de 1988, simultaneamente, imagem e som proveniente do mundo espiritual?

- Que Francisco Peixoto Lins nasceu no Ceará e foi oficial do Exército? Depois morou no Rio de Janeiro e em Campos. Perdia dois quilos por sessão de materialização. Outra médium chegou a perder cinco quilos. Dentre os espíritos manifestantes estavam Scheilla que se materializava com sotaque alemão, seu irmão Rodolfo e o Dr. Fritz (pai). Não se sabe se era o mesmo Fritz que praticou cirurgias espirituais por Arigó. Através de Peixotinho havia a ocorrência de outros fenômenos como a produção de luzes, aparecimento de pedras perfumadas (tamanhos e formatos diversos), voz e escrita direta, flores, letreiros luminosos, luvas de parafina, escrita especular e curas.

- Por falar em materializações, com o médium polonês Franek Kluski (1873-1943), pseudônimo do ilustre poeta Teofil Modrzejewski, sobrinho de um padre clarividente, houve materializações de um Pithecanthropus, narrado por Gustave Geley. Não sabia falar, mas tomava as mãos das pessoas e lambia. Voltou outras vezes, inclusive em 20 de novembro de 1920. O prof. F. W. Pewlowski, da Universidade de Michigan, presente à sessão, escreveu a respeito no *Journal of the American Society for Psychical Research*.

Pela mediunidade de Kluski materializavam-se animais e homens com linguagens estranhas. Da massa de ectoplama saiu crocitando uma espécie de águia ou urubu com 10 pés de altura. Ouviu-se o esticar de suas asas com um zumbido, acompanhado de rajadas de vento, voou batendo as asas nas paredes e no teto e, finalmente, pousou nos ombros do médium. Também surgiam cães latindo, gatos, esquilos e raposas e um homem com leão.

Foi examinado por Charles Richet, Barão de Schrenck-Notzing e Geley que o chamou de “Rei dos Médiuns”. Submetia-se a todos os testes sem nada cobrar, em Varsóvia e Paris. Para tanto as portas eram lacradas com adesivos rubricados e o médium e os assistentes eram presos por cadeados.

Em 1924, Franek Kluski foi pesquisado pelo Dr. Pewlowski também nos fenômenos de levitação até o teto que se davam não só com o médium, mas incluía outros assistentes. Uma vez, o médium, que estava algemado, ao término da sessão, havia desaparecido, tendo sido encontrado num cômodo distante e inconsciente; a porta de comunicação estava intacta.

Moldes de luvas foram obtidas pelo mergulho das mãos dos espíritos em parafina fervente e a operação toda que levaria cerca de 20 minutos, não gastava mais que três.



As reencarnações compulsórias

Wilson Czerski

No estudo da Doutrina Espírita sempre se dá grande ênfase ao papel desempenhado pelo livre-arbítrio individual - e conseqüente responsabilidade por todos os atos - nos processos evolutivos do espírito imortal. E isso vale também em relação à decisão da época e circunstâncias em que vamos reencarnar.

Para espíritos mais adiantados, conscientes, sua participação e adesão ao planejamento sugerido pelos Benfeitores Espirituais, responsáveis por encaminhar as almas à reencarnação, é bem acentuada. Eles são consultados para manifestar seus desejos e objetivos e sobre o mapa genético, entre muitos outros detalhes.

Porém, para um grande número, esses cuidados são dispensados porque os candidatos à reencarnação, na verdade, são escalados compulsoriamente. Há, pelo menos, três situações de reencarnações compulsórias:

a) espíritos primitivos que atendem ao imperativo divino de se submeter ao processo mais ou menos inconscientes de tal necessidade. Por serem pouco desenvolvidos intelectual e moralmente, não têm capacidade de usar o livre-arbítrio e tomar decisões dessa natureza. Apenas obedecem o que os superiores determinam;

b) espíritos com morfologia perispiritual comprometido para os quais o mundo das ideias gravita em torno de um foco único durante dezenas de anos. É o caso de alguns suicidas, no monoideísmo de vingadores, nos ódios profundos, espíritos esses que são conduzidos à nova existência sem participar da decisão; e

c) espíritos relutantes que se acovardam e preferem continuar desencarnados para seguir no deleite do mal ou por medo de enfrentar experiências muito dolorosas que sabem estar à sua espera aqui.

Antecipações e adiamentos da morte

Todos nós reencarnamos com um potencial de vida fixado aproximadamente. Potencial este determinado pela carga genética e pelo planejamento reencarnatório. Na questão 853 de *OLE* encontramos a informação de que “fatal verdadeiramente somente o instante da morte”. Na questão 859 reafirma-se que “fatal só a hora em que tereis que aparecer e desaparecer deste mundo”. Ao contrário do que muitos interpretam, porém, isso não significa dia e hora marcados já no nascimento ou até mesmo antes dele. Para o autor espiritual Deolindo Amorim, em “Espiritismo em Movimento”, a questão 853 estabelece um princípio geral.

De fato, se fosse assim não precisaríamos ir ao mé-

dico, pois que indo ou não, morreríamos somente quando chegasse o tal momento, um certo dia, independente dos cuidados da medicina, inclusive dos remédios, o que é um absurdo.

Em relação às abreviações, por exemplo, muitos acidentes poderiam ser evitados. Dirigir e matar ou morrer a 150 km/horários não é fatalidade nem destino, mas homicídio ou suicídio. Aliás, todo suicídio (direto e indireto) é antecipação da morte.

Para ficar no mesmo exemplo, a falta ou atraso no socorro à vítima de um acidente qualquer ou de um ataque cardíaco ou negligência pura simples (morte nas portas dos hospitais) são antecipações. Não iria morrer naquela hora, mas...

Nos homicídios, raciocinamos que se o autor não está predestinado a assassinar porque tal ato é uma questão moral que ele pode optar pelo livre-arbítrio em cometer ou não, a possível vítima também não poderia estar designada para morrer. Dizer que pediu antes de reencarnar para morrer assim e que se não fosse pelas mãos de um seria pelas de outro não muda a situação. Sempre alguém teria que estar deliberando em tirar-lhe a vida.

Em relação às abreviações muitos acidentes poderiam ser evitados. Dirigir e matar ou morrer a 150 Km/ horários não é fatalidade nem destino, mas homicídio ou suicídio.

Os mais de 50 mil assassinatos anuais no Brasil são vítimas da violência gerada no presente e nada tem a ver com destino. Claro que num contexto mais amplo apresenta contornos de carma coletivo.

Quanto aos adiamentos ou as chamadas moratórias, tais se dão, em geral, por mérito pessoal ou necessidade de concluir alguma tarefa importante, como sempre lembrado no caso do médium Francisco Cândido Xavier. Na bibliografia a seguir vários casos ilustrativos desta nossa maneira de interpretar a questão do momento da morte.

Em “Missionários da Luz” (pág. 227-228) deparamos com a confirmação dessa ampliação de tarefas durante a reencarnação: “... o mapa de provas úteis é organizado com antecedência, como caderno de apontamentos dos aprendizes nas escolas comuns. (...) a criatura renasce com independência relativa e, por vezes, subordinada a certas condições mais ásperas. Finalidades educativas, mas... não suprime... o impulso

livre das almas... Existe um programa de tarefas edificantes a serem cumpridas... onde fixam a cota aproximada de valores que o reencarnante é suscetível de adquirir. O Espírito pode melhorar essa cota, ultrapassando a previsão superior, pelo esforço intensivo, ou distanciar-se dela”.

Em “Inteferência dos Espíritos - aprendendo sobre o espírito”, de Flávio Távora Pinheiro, há o seguinte relato. José Gonçalves, trabalhador espírita estando gravemente enfermo, teria sido sondado pelos espíritos quanto ao seu desejo de desencarnar para poder melhor se preparar para construir a Casa Transitória Fabiano de Cristo de São Paulo ou receber uma moratória para fazê-lo imediatamente. Ele teria aceito a última opção, cumprido a missão e vivido por mais 37 anos.

Outro caso semelhante, reproduzido por Ricardo Orestes Forni (Revista Internacional de Espiritismo, agosto de 2009), narrado por Newton Boechat no livro “Lições de Sabedoria”, conta que Ismael Gomes Braga, aos 65 anos, estava muito doente, quase à porta da desencarnação quando então procurou o médium Chico Xavier.

O mentor Emmanuel disse-lhe que ele recebera uma suplementação de energia vital, em grupo de materialização e efeitos físicos no Rio de Janeiro, a qual faria com que sua existência se alongasse por mais 20 anos para que ele pudesse ampliar a sua tarefa no campo do esperanto e da Doutrina Espírita. E ele, de fato, viveu até os 85 ou 86 anos.

Clube do Livro Espírita de Curitiba

Vinte anos a serviço da divulgação do Espiritismo.

Informações: adepr@adepr.org.br
Telefone: (41) 3278-0961

Venha para o nosso CLE. Oferecemos descontos especiais para você e convidados.



ASSESSORIA CONTÁBIL BALANGUER

Contabilidade em Geral. Abertura e Encerramento de Empresas. Regularização de Empresas. Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica.

Robson L. Bueno Balaguer

Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Xaxim
Curitiba, PR - Telefone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com



O dia seguinte dos espíritas

Carlos Augusto de São José
carlosaugusto21240@gmail.com

Em sua sabedoria, a Doutrina Espírita ensina que “devemos viver hoje tão intensamente no bem, como se fosse o nosso último dia no corpo”. Nada tão simples, tão eficiente, se considerarmos que o dia seguinte é a consequência inevitável do dia de hoje.

Nunca se viu tanto medo. Há uma irrupção de horror em toda a humanidade, diante desse quadro de guerras, violência, corrupção. Por que não se busca um antídoto, como faz a ciência médica na utilização da vacina, diante dos surtos ameaçadores de doenças endêmicas e epidêmicas?

A crise é do Espírito e, obviamente, a solução está no Espírito. Portanto, não há outros caminhos que não sejam os da fidelidade a Deus, da consciência reta e da fé inabalável respaldada na dignidade dos atos.

Ao reto trabalhador, não se nega o salário. O problema não é necessariamente onde estiverem e como estiverem.

Durante a Segunda Guerra Mundial, milhares de pessoas morreram na “segurança” dos abrigos que ruíam com a violência das bombas.

Londres viu-se devastada e a história nos fala que a Catedral de São Paulo ficou integralmente de pé e a única bomba que lhe atingiu não detonou, apesar de estar facilmente sob a mira dos bombardeiros. Cristãos sinceros e mentalmente afastados da guerra ali oravam. Em torno, todos os quarteirões foram reduzidos a pó.

Esse fenômeno é confirmado por André Luiz, em “Os Mensageiros”, capítulo 18, edição FEB, ocorrido em outra grande cidade inglesa: (...) *Fomos eu e alguns companheiros aos céus de Bristol. A nobre cidade inglesa estava sendo sobrevoada por alguns aviões pesados de bombardeio. As perspectivas de destruição eram assustadoras. No seio*

da noite, porém, destacava-se à nossa visão espiritual, um farol de intensa luz. Seus raios faiscavam no firmamento enquanto as bombas eram arremessadas ao solo. A chefia da expedição recomendou nossa descida no ponto luminoso. Com surpresa, verifiquei que estávamos numa igreja, cujo recinto devia ser quase sombrio ao olhar humano, mas altamente luminoso para nossos olhos. Notei, então, que alguns cristãos corajosos reuniam-se ali, cantavam hinos. Nosso chefe mandou que nos conservássemos de pé, diante daquelas almas heroicas que recordavam os primeiros cristãos perseguidos. Ele também acompanhou os hinos e depois nos disse que os políticos construíram os abrigos antiaéreos, mas os cristãos edificariam na Terra os abrigos antitrevosos.

O espírito digno e trabalhador não teme “o dia seguinte”, pois não pertence ao rebanho dos maus.

O Cristo Jesus viveu intensamente no Bem todos os dias, numa sociedade em crise que, ressaltadas as proporções, não era muito diferente da dos tempos modernos. Galileus eram odiados por judeus, os samaritanos agrediam os judeus, os romanos escravizavam a Palestina.

Havia peste, fome, guerra, injustiça social, descrença, mas Ele persistiu.

No momento épico da crucificação, quando tudo estava consumado, apenas proclamou: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”.

O espírito digno e trabalhador não teme “o dia seguinte”, pois não pertence ao rebanho dos maus.

Seu Pastor tem poderes e recursos para fazer jorrar água das pedras, produzir pães e peixes, saciar a fome, curar males físicos, construir oásis para os justos mesmo que tudo em volta esteja ardeando em chamas.

Perecerá a civilização armada e os mansos herdarão a Terra.

Estruturado sobre a experiência e a observação dos fatos

Orson Peter Carrara
orsonpeter92@gmail.com

Com o título *Livre-Pensamento e Livre-Consciência*, Allan Kardec publicou em sua *Revista Espírita*, edição de fevereiro de 1867, importante abordagem que se refere a duas classes de livres-pensadores: os incrédulos e os crentes. Destacando trecho de um jornal de um deles, discorre em seguida com grande propriedade sobre a velha questão da crença e seus desdobramentos.

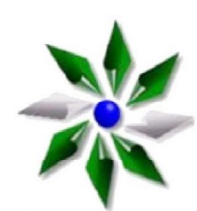
A matéria completa é uma preciosidade e indicamos com muita ênfase aos amigos leitores. Destacamos, porém, um pequeno trecho onde a lucidez e a lógica dos argumentos traz importante contribuição reflexiva:

R. E. 1867, fevereiro de 1867: *“O Espiritismo é, como alguns o pensam, uma nova fé cega ou, dito de outra forma, uma escravidão do pensamento sob uma nova forma? Para crer nisso seria preciso se ignorasse os seus primeiros elementos. Com efeito, o Espiritismo coloca, em princípio, que antes de crer é preciso compreender; ora, para compreender, é preciso usar de seu julgamento; eis porque ele procura se dar conta de tudo em vez de nada admitir, em saber o porquê e o como de cada coisa. Ele não repousa sobre nenhuma teoria preconcebida ou hipotética, mas sobre a experiência e a observação dos fatos; em vez de dizer: “Cria em primeiro lugar e se puder compreender em seguida”, ele diz: “Compreenda em primeiro lugar, e creia em seguida se você quiser”. Não se impõe à ninguém; diz a todos: “Veja, observe, compare e venha a nós livremente se tal lhe convier”. O Espiritismo, procurando não descartar nenhum dos concorrentes dentro da liça aberta às ideias que devem prevalecer no mundo regenerado, está dentro das condições da verdadeira liberdade de pensamento; e não admitindo nenhuma teoria que não seja fundamentada sobre a observação, está, ao mesmo tempo, dentro daquelas de mais rigoroso positivismo; enfim, tem sobre seus adversários, de opiniões contrárias extremas, a vantagem da tolerância”.*

Essa liberdade de análise, aceitação ou não dos ensinamentos e princípios apresentados oferece grande segurança aos que do Espiritismo se aproximam, como critério que nunca força e sempre oferece oportunidade de conhecimento para julgar com precisão os próprios fundamentos. Isso é verdadeira vacina preventiva contra decepções ou ilusões de qualquer espécie, uma vez que incentivando de maneira expressiva o uso da análise racional e oferecendo liberdade de aceitação ou recusa, fica para o pesquisador ou mero observador a consciência de - como pondera o Codificador em seu texto - o Espiritismo *“não repousa sobre nenhuma teoria preconcebida ou hipotética, mas sobre a experiência e a observação dos fatos”.*

Convido o leitor a refletir maduramente sobre essa observação. A estruturação doutrinária do Espiritismo está absolutamente alicerçada sobre fatos observados e a experiência daí advinda. Que fatos, poderia indagar o leitor comum? E respondemos, sem hesitação: no fato das manifestações produzidas pelos espíritos, que são nada mais nada menos que os seres humanos, portanto pensantes, que se manifestam aos chamados homens do planeta, quando estão na dimensão extrafísica, seja antes ou depois da experiência carnal no planeta.

Não é, por si só, um tema empolgante para pensar e conhecer ainda mais?



Convictos ou Fanáticos?

Gezsler Carlos West (Geo)
gcw@oi.com.br



Olhando o antigo trilho do trem de chegada dos prisioneiros, atravessei o portão de ferro onde estava escrita a histórica frase "Arbeit macht frei" (O trabalho liberta). Era um momento de reflexão, pois eu entrava no primeiro campo de concentração nazista denominado "Dachau", que serviu de modelo na segunda guerra mundial, localizado perto da cidade de Munique, na Alemanha.

Passaram por Dachau aproximadamente duzentas mil pessoas: negros, ciganos, homossexuais, deficientes físicos e mentais, testemunhas de Jeová, comunistas, judeus etc. Todos aqueles que na ótica do nazismo prejudicariam a superioridade de uma raça.

Caminhei pelos pavilhões, vi os apertados dormitórios, os sanitários coletivos, onde vários homens e mulheres utilizavam ao mesmo tempo e sem qualquer divisória. Emocionei-me quando entrei na traiçoeira câmara de gás, em que as pessoas pensavam que teriam água no chuveiro. Observei as fornalhas do crematório. Era quase inacreditável admitir que tudo aquilo tinha acontecido.

Por que, perguntei a mim mesmo, há apenas 80 anos o povo deste atual país de excelente qualidade de vida, permitiu-se em sua maioria se fanatizar por uma proposta tão absurda? Por que criou ídolos de barro? Por que desumanizou-se a este ponto?

Ninguém se torna fanático da noite para o dia. Começa devagarzinho, alicerçado em lacunas no caráter que, ao serem alimentadas pelo orgulho, vão anestesiando o nosso discernimento. O orgulho é o inverso da humildade. Esta última quem tem pensa que não tem, e quem pensa que tem, não tem.

Se nos perguntarmos se somos fanáticos, talvez até nos sintamos ofendidos e, salvo raras exceções, afirmaremos que não. O fanático ou quem está a caminho de se tornar, dificilmente percebe o seu estado, pois já foi ou está sendo absorvido pela ausência de autocrítica, quando imprudentemente descartou um sábio ensinamento do passado: "conhece-te a ti mesmo".

Algumas perguntas reflexivas poderão nos ajudar pelos campos da vida, sejam em ambiências políticas, religiosas ou diversas:

- Escutamos com respeito o contraditório ou apenas queremos convencer o interlocutor colocando-o na condição de aprendiz?

- Acessamos livros, revistas, jornais, programas, blogs etc. de quem pensa diferente, enriquecendo-nos na diversidade,

ou optamos por amaldiçoar o diferente criando um novo "índice" e, quando o acessamos, o único objetivo é detectar falhas para alimentar os nossos argumentos?

- Estamos sendo honestos intelectualmente com a verdade dos fatos ou usamos critérios diferenciados para episódios semelhantes?

- Invertemos os papéis, mas mantendo os mesmos fatos, para verificar se as nossas conclusões continuariam as mesmas ou a dureza do nosso discurso só serve para os que pensam diferente?

- Quando recebemos informações sobre os nossos contraditores, analisamos a veracidade e a pertinência em divulgá-las ou compartilhamos sem qualquer preocupação ética?

- Dialogamos de forma civilizada ou nos desequilibramos saindo do campo das ideias para adjetivar os seus autores?

- Relembramos de anteriores mudanças de posições pessoais, que no passado tínhamos como pétreas, ou nos colocamos na imutabilidade divina?

É na abertura para a análise equilibrada do contraditório, do diferente, que geralmente encontraremos o incentivo à inovação e ao arejamento das nossas ideias, às vezes já empoeiradas pelos limites do nosso "status quo". Tenhamos uma janela aberta para novos ares, para o futuro, para a vida. Não sejamos os modernos algozes de Galileu.

Atuemos na sociedade de forma cidadã, democrática, pacífica e sem nunca esquecer o alerta do saudoso Nazareno: orar e vigiar.

A consciência é a nossa juíza. Perguntemos para ela: somos convictos ou fanáticos?

>>> Geo milita no movimento espírita de Pernambuco. Foi presidente da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE).

PESQUISA PARA ESPÍRITAS 2ª edição - 2016

Ivan Franzolim, da ADE-SP, está promovendo pela segunda vez uma pesquisa direcionada aos espíritas de todo país que queiram participar, visando ajudar nos trabalhos de divulgação interna do Espiritismo. Segundo ele, será muito importante para identificar o entendimento e comportamento dos espíritas. O questionário, anônimo, não possui respostas certas e erradas. Os resultados serão disponibilizados no blog: <http://franzolim.blogspot.com.br>.

Ao todo são cerca de 40 questões abordando o perfil do entrevistado como sexo, idade, formação escolar, faixa de renda. Outro bloco é dirigido somente aos trabalhadores dos centros espíritas e contempla questões envolvendo a mediunidade, passistas, etc. Cerca de metade do total das questões são voltadas para todos os frequentadores, incluindo sondagem sobre cursos, evangelho no lar, leitura de livros, contribuição financeira e outras.

A primeira edição, realizada no ano passado, teve adesão de cerca de 1200 pessoas de 23 estados e 229 cidades. Para a edição deste ano, os links de acesso ao formulário a ser respondido são os abaixo e o prazo encerra-se em 30 de junho. Dúvidas e outras informações podem ser obtidas no e-mail: ifranzolim@bol.com.br.

https://docs.google.com/forms/d/1IVe2a7VDElikA_PZhNNIB1VV8XoZMiKOGqWu9Vzqwmg/viewform

<http://goo.gl/forms/6IJodBMCT>



Um excelente livro de auto-ajuda para o cotidiano.

Renato Cesar Pache

184 páginas

R\$ 40,00 + Frete

Contatos

E-mail: renatocesarpache@gmail.com

Telefones: (41) 3323-3115 e (41) 9687-1936



LABHORO

"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@labhoro.com.br
www.labhoro.com.br